

# CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME (DF) NO ESTADO DO CEARÁ

Edina Maria Araújo<sup>1</sup>; Macedonia Pinto dos Santos<sup>2</sup>; Ilvana Lima Verde Gomes<sup>3</sup>; Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues<sup>4</sup>; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença Falciforme é um termo universal, que engloba um grupo de anemias hemolíticas hereditárias marcadas pela produção de uma hemoglobina anormal (SERJEANT, 2013). Em relação a escolaridade, Schneider e Martini (2011) afirmam que crianças e adolescentes com doença crônica têm o seu cotidiano modificado devido à duração do tratamento e as frequentes hospitalizações que comprometem a vida escolar. Isso traz uma série de consequências que acarretam em afastamento da escola e prejuízos no acompanhamento do ano escolar. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil escolar de pessoas com doença falciforme no estado do Ceará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde foram selecionadas no estado do Ceará, três unidades de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) que atendem pessoas com DF, sendo eles: Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) e Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). Para o estudo, foi considerada a população de indivíduos diagnosticados com DF, sendo estes acompanhados nos centros de referências selecionados. Foram coletadas 775 fichas de casos, desses, 107 estavam dentro do critério de exclusão, ou seja, registros sem data de nascimento, data de diagnóstico e os casos duplicados definindo assim a amostra da pesquisa em 668 casos. A coleta foi por meio dos formulários dos sistemas de cada unidade de referência e ocorreu de maio a novembro de 2018, sendo realizada uma análise univariada, com frequências absolutas e relativas das variáveis coletadas. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE com parecer de nº 2.551.720. Ressaltando que este relato trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, realizado pelo grupo de pesquisa da UECE. **RESULTADOS:** Em relação à escolaridade, 41,2% (275/668) não tinham registros. Logo não evidenciou resultados passíveis de análise. Dos poucos registros obtidos sobre a escolaridade notou-se frequência maior no ensino fundamental incompleto, correspondendo a 18,9% (126/668). Todavia, a literatura refere-se à dificuldade encontrada pelas pessoas com DF em concluir os estudos por causa da doença, pois ela leva a internações frequentes ou incapacidades de ir à escola nas crises algícas. Também apontam que 80% a 85% das pessoas com DF são de baixa escolaridade e que este fator reflete em desemprego na fase adulta ou baixa remuneração (DAMILLE SILVA, 2013; FRANÇA, 2015). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os impactos causados pela doença falciforme, episódios de dores e internações hospitalares recorrentes, somado as necessidades de cuidados diários e constantes, interferem na vida escolar da grande parte dessas pessoas, pois corrobora com o quantitativo expressivo de maior frequência referente somente ao ensino fundamental incompleto, onde sugere-se uma atenção especial na educação destas, para que possam concluir os estudos e ter uma maior perspectiva em relação a sua qualidade de vida.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Monitora do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: [lanasofia11@gmail.com](mailto:lanasofia11@gmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeira, Atua no Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), E-mail: [macedoniapinto67@hotmail.com](mailto:macedoniapinto67@hotmail.com).

<sup>3</sup>Enfermeira, Docente do Programa de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: [ilverde@gmail.com](mailto:ilverde@gmail.com).

<sup>4</sup>Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: [eunicegaleno@hotmail.com](mailto:eunicegaleno@hotmail.com).

<sup>5</sup>Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: [rosaliceas@hotmail.com](mailto:rosaliceas@hotmail.com).